

POLÍCIA NA ASSOCIAÇÃO ACADEMICA DE COIMBRA

Hoje, 11 de Julho de 1969, pela manhã, um elevado número de agentes da Polícia Judiciária, por mando do Inspector-Adjunto Sá Couto, entrou nas instalações do Convívio e no Bloco Administrativo da A.A.C. com um mandato de busca e apreensão. Um facto que não pode, contudo, ser destruído pela legalidade formal da diligência: a A.A.C. não ^{foi} teatro de qualquer crime, os estudantes não cometeram qualquer crime.

A ficção legal com que se tem vindo a procurar envolver a repressão anti-estudantil, forneceu mais um pretexto para uma ostensiva violação da autonomia académica. A isso nos não podemos habituar pois ninguém se pode habituar à lesão dos seus mais elementares direitos.

Na sequência da operação referida, levada a cabo na presença dum director da A.A.C. os agentes da P.J. apreenderam alguns cartazes nos corredores da Associação e no Convívio, notando-se o especial cuidado em proteger os traidores cujas fotografias e caricaturas expostas levaram em zelosa atitude de quem paga "amor" com "amor" .

Uma coisa não poderá apagar nunca, nem esta nem qualquer outra polícia: a imagem de ignomínia de todos os traidores que para sempre permanecerá gravada na memória dos estudantes e dos cidadãos dignos deste País.

USAR A LEI É DIFERENTE DE RESPEITÁ-LA, ABUSAR DA AUTORIDADE NÃO SE HARMONIZA NEM COM O DIREITO NEM COM A MORAL.

A Direcção-Geral